



SP-Arte 2023



galatea



Stand [Booth] F6 | 29 março – 02 abril 2023

[PT]

O stand da Galatea para esta edição da SP Arte vai apresentar obras de artistas que refletem o seu programa artístico, expondo desde seus artistas representados, passando por nomes fundamentais da arte moderna e contemporânea brasileira, até trabalhos de artistas que criaram à margem do cânone.

Nesse sentido, o stand está organizado em quatro assuntos: paisagens e vegetações; figuras humanas e entidades; abstrações orgânicas; abstrações geométricas; e conceitualismos políticos.

[EN]

Galatea's booth for this edition of SP Arte will present works by artists that reflect our artistic program, featuring works by our represented artists, as well as key names in modern and contemporary Brazilian art, and works by artists who have created outside the canon.

In this sense, the stand is organized into four subjects: landscapes and vegetation; human figures and entities; organic abstractions; geometric abstractions; and political conceptualisms.

Informações da Feira [Fair details]

<https://www.sp-arte.com/visitacao/>

29 março a 02 abril [March 29th to April 2nd]

Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Ibirapuera, São Paulo - SP, 04094-000





Marilia Kranz (1937-2017)

Sem título [Untitled], 1987

Assinada, datada, titulada e localizada no verso
[Signed, dated, titled and located on the reverse]

Óleo sobre tela [Oil on canvas]
135 x 135 cm [53 1/8 x 53 1/8 in]

(MKZ-0040)

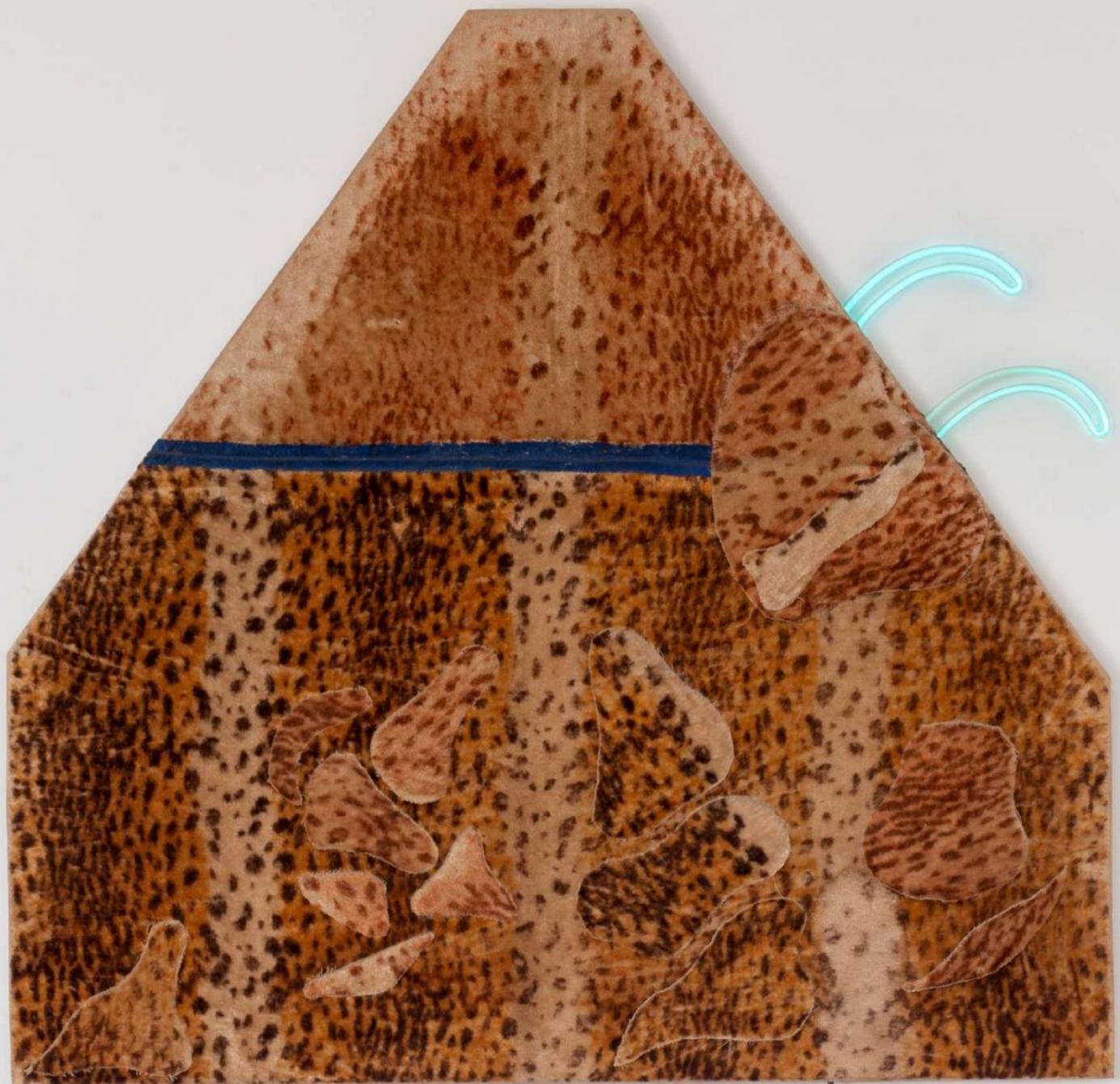


Exposições [Exhibitions]

Marília Kranz: Fantasy Flora and Sensual Landscapes. Coconut Grove Gallery: Miami, 3 de março a 31 de março de 1988 [March 3rd to March 31st, 1988]

Literatura [Literature]

Marília Kranz. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson, 2007 – p. 91



Lygia Pape (1927-2004)

O Olho do Guará, Década de 1980 [80's]

Duratex, pelúcia, neon, fios e reator [Duratex, plush, neon, wires and reactor]

124 x 126 cm [48 41/50 x 49 61/100 in]

(LYP-0047)

Procedência [Provenance]

Coleção Particular, Rio de Janeiro (Presente da artista) [Private Collection, Rio de Janeiro (Gift from the artist)]

O Olho do Guará (déc. 1980) é também um trabalho sobre memória. A memória de um povo exterminado (os tupinambás) e suas reminiscências em nosso corpo, a memória de um amigo que se deseja imortalizar (Pape declara que o trabalho se trata de uma homenagem a Mário Pedrosa). O guará (palavra que significa vermelho, em tupi) é o pássaro do mangue de penas vermelhas tingidas pelos caranguejos, base de sua alimentação. Os tupinambás produziam apetrechos vários com suas penas, entre eles imponentes mantos que cobriam os protagonistas dos rituais antropofágicos. Pedrosa, ao voltar de seu exílio em Paris, no ano de 1977, desejou transformar o seu crescente interesse pela cultura dos nossos povos originários em uma grande exposição no MAM Rio, contando com a colaboração de Lygia Pape em sua produção – um incêndio no museu, entretanto, inviabilizou tais planos. A troca estabelecida entre os dois acerca desse assunto teria inspirado O Olho do Guará e outras homenagens, como a série de trabalhos intitulados Manto Tupinambá (1996-2000).

Assim como as obras mais icônicas do neoconcretismo, O Olho do Guará completa a sua expressão no outro – neste caso, dentro do corpo do outro. Cerca de vinte anos depois de assinar o Manifesto Neoconcreto (1959), Lygia Pape se renova sem abandonar preocupações primordiais, como o seu fascínio pelas formas geométricas (que diz carregar desde a infância) as quais, em sua apropriação, não impõem austeridade ou distanciamento. Pelo contrário, o desejo de Pape é investigar como essas formas chamam o fruidor. Na obra em questão, uma pelúcia com estampa de onça cobre uma base que lembra um pentágono. Dela, despontam duas curvas de neon azul, como dois olhinhos ou duas antenas. Ao público, a instrução: olhar a luz colorida fixamente por 60 segundos. O resultado: a saturação da retina faz com o que organismo devolva à visão a cor complementar àquela observada. Além disso, esta peça apresenta um aspecto único em relação à série: sobrepostos à pelúcia vemos recortes do mesmo material que sugerem um desenho, que Lygia denominou onçal. Alternam-se, assim, dois movimentos: o olhar fixo para a luz e o olhar solto que passeia pela obra até o momento em que se vê uma onça deitada. Nesse momento, Pape experimenta com a Gestalt, além do seu experimento com a física – pela luz –, interesses que conjugava e investigava

também enquanto professora através de aulas e exercícios que criava com os seus alunos (lecionou na Faculdade de Arquitetura Santa Úrsula entre 1973 e 1989).

– fixe atentamente a cor-luz-neon durante 60 segundos (conte até 60) depois olhe a superfície branca e verá a cor do outro olho do guará, que está dentro de seu olho.

Evocando, através de sua instrução, uma “disciplina do ver”, a artista também evoca, ainda que não declaradamente, as raízes antropofágicas que circundam o pano de fundo dessa obra: o guará sendo o pássaro cuja cor vem do que ele come, os tupinambás que usam as suas penas em rituais de canibalismo, e o modernismo paulista que reivindicava a antropofagia indígena justamente por essa dimensão deglutidora e mediadora do corpo, que devolve ao mundo à sua maneira as influências e elementos externos dos quais se nutriu. De certa forma, valendo-se de um vocabulário sintético e esquemático, Pape responde ao nosso modernismo da década de 20. Assim, parece dizer que, para se reivindicar a memória de um povo, não é necessário reproduzir a paisagem que o cerca, basta capturar seus elementos essenciais e entregá-los ao outro, cujo próprio corpo revela as reminiscências.

As obras da importante e necessária série O Olho do Guará foram exibidas em exposição homônima no Rio de Janeiro, em 1983, cujo encarte conta com texto assinado pela própria artista, além da exposição na Galeria ARCO – Arte Contemporânea, em São Paulo, em 1984. Atualmente, uma das peças está sendo exibida na ocasião da 34ª Bienal de São Paulo.

O Olho do Guará [The Ibis's Eye] is also a work about memory. The memory of an extinguished people (the Tupinambá tribe) and their reminiscences in our body, the memory of a friend that is intended to be immortalized (Pape declares that this work is a tribute to Mário Pedrosa). The guar (a Tupi word meaning red) is a mangrove bird with red feathers dyed by the crabs that are the basis of its diet. The Tupinambs produced various accessories with their feathers, including magnificent cloaks which covered the leaders of the anthropophagic rituals. Upon his return from exile in Paris in 1977, Pedrosa wanted to transform his growing interest in the culture of our native peoples into a major exhibition at MAM Rio, with the collaboration of Lygia Pape – a fire at the museum, however, made such plans impossible. Their exchange on this subject would have inspired O Olho do Guar and other homages, such as the series of works entitled Manto Tupinamb [Tupinamb Cloak] (1996-2000).

Like the most iconic pieces of neoconcretism, O Olho do Guar completes its expression in the other – in this case, within the body of the other. About twenty years after signing the Neoconcrete Manifesto (1959), Lygia Pape renews her production without abandoning primary concerns, such as her fascination with geometric shapes (that she says she carries since childhood) which, in her appropriation, do not impose austerity or distancing. On the contrary, Pape is interested in investigating how these shapes call the spectator. In the actual piece, a jaguar print plush covers a base that resembles a pentagon. From it, two neon blue curves emerge, like two little eyes or two antennae. To the public, the instruction: keep staring at colored light for 60 seconds. The result: the saturation of the retina makes the body return to the vision the complementary color to that observed. Moreover, this piece presents a unique aspect in relation to the series: overlapped the plush we see cuttings of the same material that suggest a drawing, which Lygia called “onal” [related to ona, translated here as jaguar]. Thus, two movements alternate: the gaze fixed to the light and the loose gaze that wanders through the work until the moment we see a jaguar lying down. At this point, Pape experimented with Gestalt, in addition to her experiments with physics – through light – interests that she also conjugated and investigated as a teacher through classes and exercises she created with her students (she taught at Santa rsula School of

Architecture from 1973 to 1989).

- stare at the color-light-neon for 60 seconds (count to 60) then look at the white surface and you will see the color of the other eye of the guar, which is inside your eye.

Evoking, through her instruction, a “discipline of seeing”, the artist also evokes, although not openly, the anthropophagic roots that surround the background of this work: the guar being the bird whose color comes from what it eats, the Tupinambs who use its feathers in rituals of cannibalism, and the modernist movement in São Paulo that claimed indigenous anthropophagy precisely for this swallowing and mediating dimension of the body, which returns to the world in its own way the external influences and elements from which it has been nourished. To some extent, using a synthetic and schematic vocabulary, Pape replies to our modernism of the 1920s. Thus, she seems to say that in order to claim the memory of a people, it is not necessary to reproduce the landscape that surrounds it, it is enough to capture its essential elements and deliver them to the other, whose own body reveals the reminiscences.

The works of the major and necessary series O Olho do Guar were shown in a homonymous exhibition in Rio de Janeiro, in 1983, whose folder includes a text signed by the artist herself, as well as in the exhibition at Galeria ARCO - Arte Contempornea, in São Paulo, in 1984. Currently, one of the pieces is being exhibited at the 34th Bienal de São Paulo.



Tarsila do Amaral (1886-1973)

Paisagem de fazenda com seis casinhas, Circa 1955

Assinada inferior esquerdo [Signed lower left]

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

26 x 35 cm [10 1/4 x 13 3/4 in]

45 x 54 cm (emoldurado) [17 3/4 x 21 1/4 in (framed)]

(TA-0016)



Literatura [Literature]

Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral / Catalogue Raisonné Tarsila do Amaral. São Paulo: Base 7, 2008 - vol. 1 - p. 247

Tarsila: Sua Obra e Seu Tempo. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 1975 - vol. 2 - p. 46



FARSILA





Hélio Melo (1926-2001)

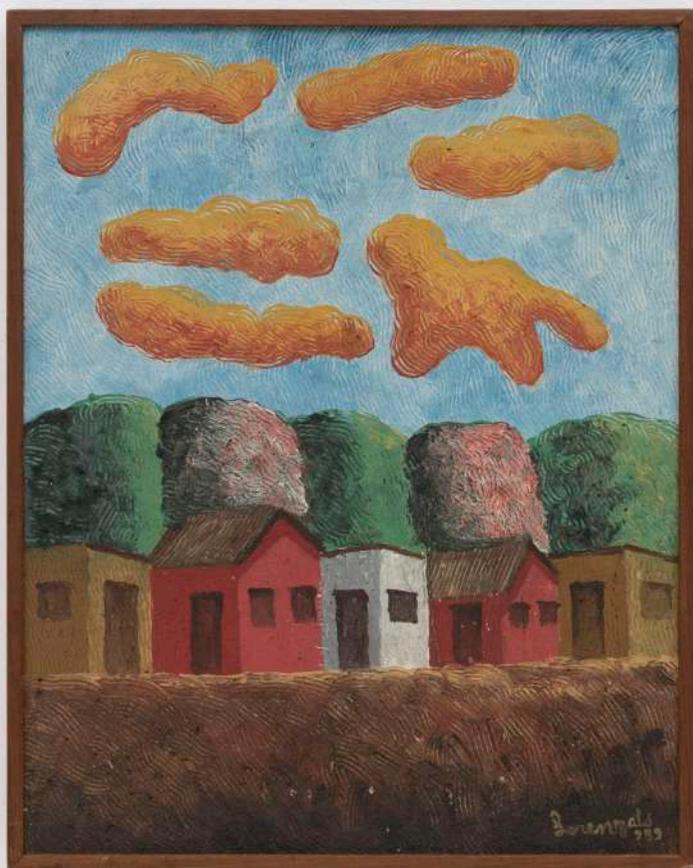
Sem título [Untitled], 1984

Assinada e datada inferior direito [Signed and dated lower right]

Técnica mista sobre cartão [Mixed media on cardboard]

50 x 70 cm [19 3/4 x 27 1/2 in]

(HME-0005)



Amadeo Luciano Lorenzato (1900-1995)

Sem título [Untitled], 1989

Assinada e datada inferior direito [Signed and dated lower right]

Óleo sobre placa [Oil on hardboard]

50 x 39 cm [19 3/4 x 15 3/8 in]

(ALL-0245)



Amadeo Luciano Lorenzato (1900-1995)

Cartases lacerados, 1988

Assinada e datada inferior direito e titulada inferior esquerdo

[Signed and dated lower right and titled lower left]

Óleo sobre placa [Oil on hardboard]

50 x 40 cm [19 3/4 x 15 3/4 in]

(ALL-0247)



Eleonore Koch (1926-2018)

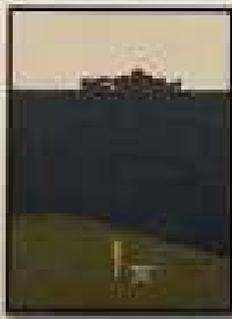
Estudo para Palmeira Sonhando, 1993
Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]
Têmpera sobre tela [Temper on canvas]
33 x 41 cm [13 x 16 1/8 in]

(EKO-0001)

Exposições [Exhibitions]

Vento. Caixa Cultural: São Paulo, 14 de novembro a 13 de dezembro de 2020 [November 14th to December 13th, 2020]

Faz escuro mas eu canto - 34ª Bienal: São Paulo, 4 de setembro a 5 de dezembro de 2021 [September 4th to December 5th, 2021]



Faz escuro mas eu canto - 34ª Bienal: São Paulo, 4 de setembro a 5 de dezembro de 2021 [September 4th to December 5th, 2021]



Alfredo Volpi (1896-1988)

Sem título (Fachadas) [Untitled (Fachadas)], 1956

Assinada no verso [Signed on the reverse]

Têmpera sobre tela [Tempera on canvas]

71 x 51 cm [28 x 20 1/8 in]

(AV-0074)



Exposições [Exhibitions]

Europalia.Brasil: Brazil.Brasil - Primitivos de uma nova era: Núcleo Volpi. Palais des Beaux-Arts de Bruxelles: Bruxelas, 04 de outubro de 2011 a 15 de janeiro de 2012 (October 4th, 2011 to January 15th, 2012).

Alfredo Volpi. Gladstone Gallery: Nova Iorque, 4 de novembro de 2017 a 6 de janeiro de 2018 (November 4th, 2017 to January 6th, 2018)

Literatura [Literature]

Volpi. Rio de Janeiro: Pactual, 2000 - p. 130

Volpi. São Paulo: Cosac & Naify, 1999 - p. 87

Alfredo Volpi: Catálogo de Obras 2015 - Edição Comemorativa do Centenário da 1ª Pintura. São Paulo: Instituto Alfredo Volpi de Arte Moderna, 2015 - p. 132

Catálogo Parcial das Obras de Alfredo Volpi. São Paulo: Instituto Alfredo Volpi de Arte Moderna/ Base7, 2014 - p. 101

Alfredo Volpi. New York: Gladstone Gallery, 2017 - p. 33



Glauco Rodrigues (1929 - 2004)

O mal e o bem, 1981

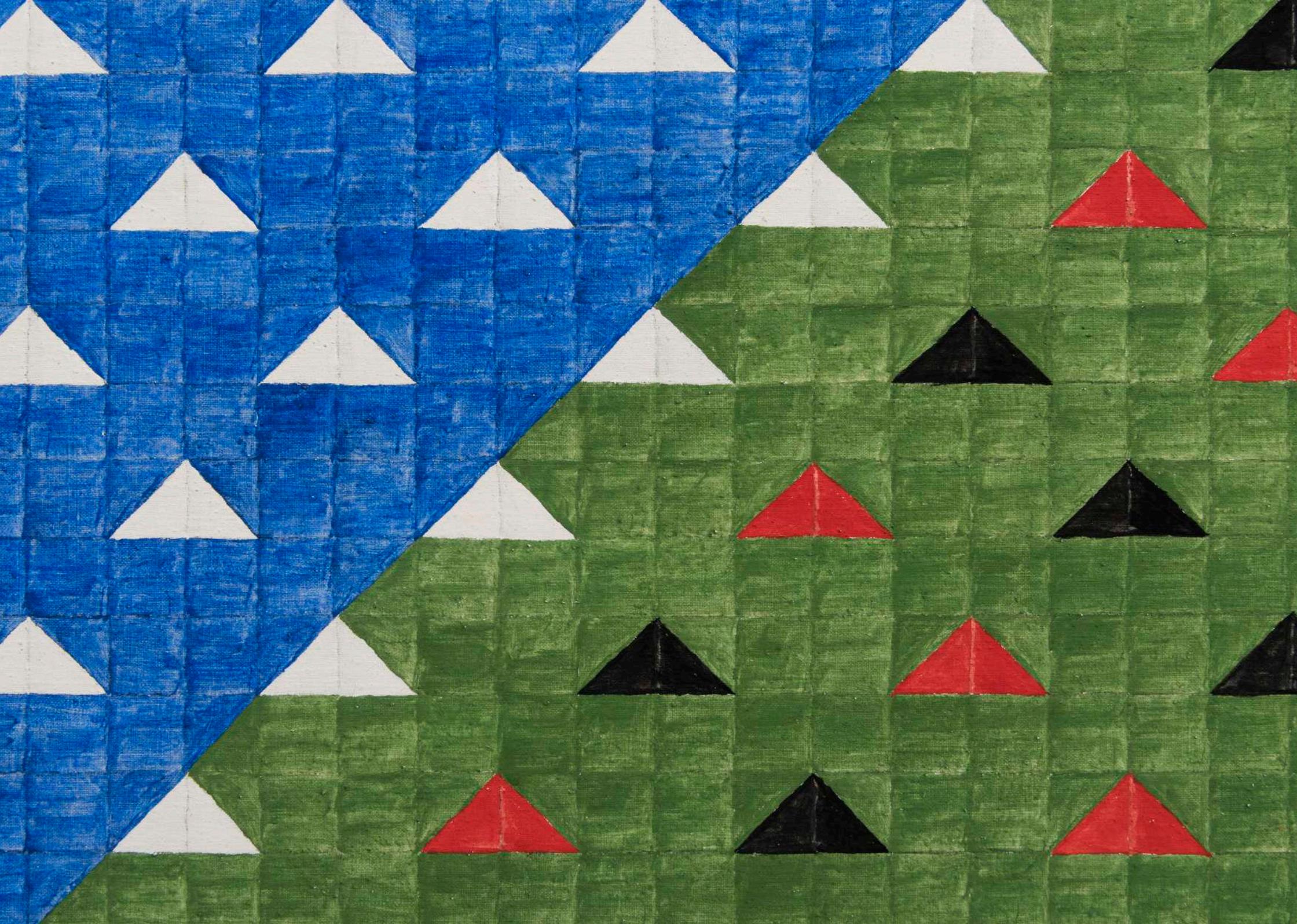
Assinada e datada lateral direita e assinada, datada, titulada e localizada no verso

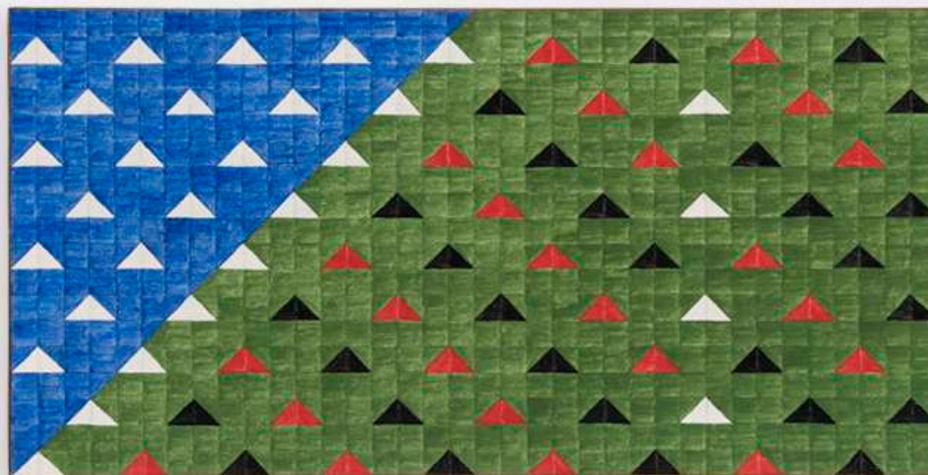
[Signed and dated right side and signed, dated, titled and located on the reverse]

Acrílica sobre eucatex [Acrylic on hardboard]

50 x 60 cm [19 3/4 x 23 5/8 in]

(GLR-0075)





Alfredo Volpi (1896-1988)

Sem título [Untitled], 1977

Assinada no verso [Signed on the reverse]

Têmpera sobre tela [Tempera on canvas]

68 x 136 cm [26 3/4 x 53 1/2 in]

(AV-0148)

Exposições [Exhibitions]

Volpi: 90 anos. Museu de Arte Moderna de São Paulo:
São Paulo, 22 de julho de 1986 a 21 de agosto de 1986.
[July 22nd to August 21st, 1986]

Literatura [Literature]

Volpi: 90 anos. São Paulo: SESC, 1989 - p. 193
Alfredo Volpi: catálogo de obras 2015. São Paulo: IAVAM,
2015 - p. 332



Allan Weber (1992)

Sem título, da série Viagei o mundo todo dentro do Rio de Janeiro
[Untitled, from the series Viagei o mundo todo dentro do Rio de Janeiro], 2023
Lona [Tarp]
88 x 62 x 4 cm [34 5/8 x 24 3/8 x 1 5/8 in]

(AWB-0108) (AWB-0109)

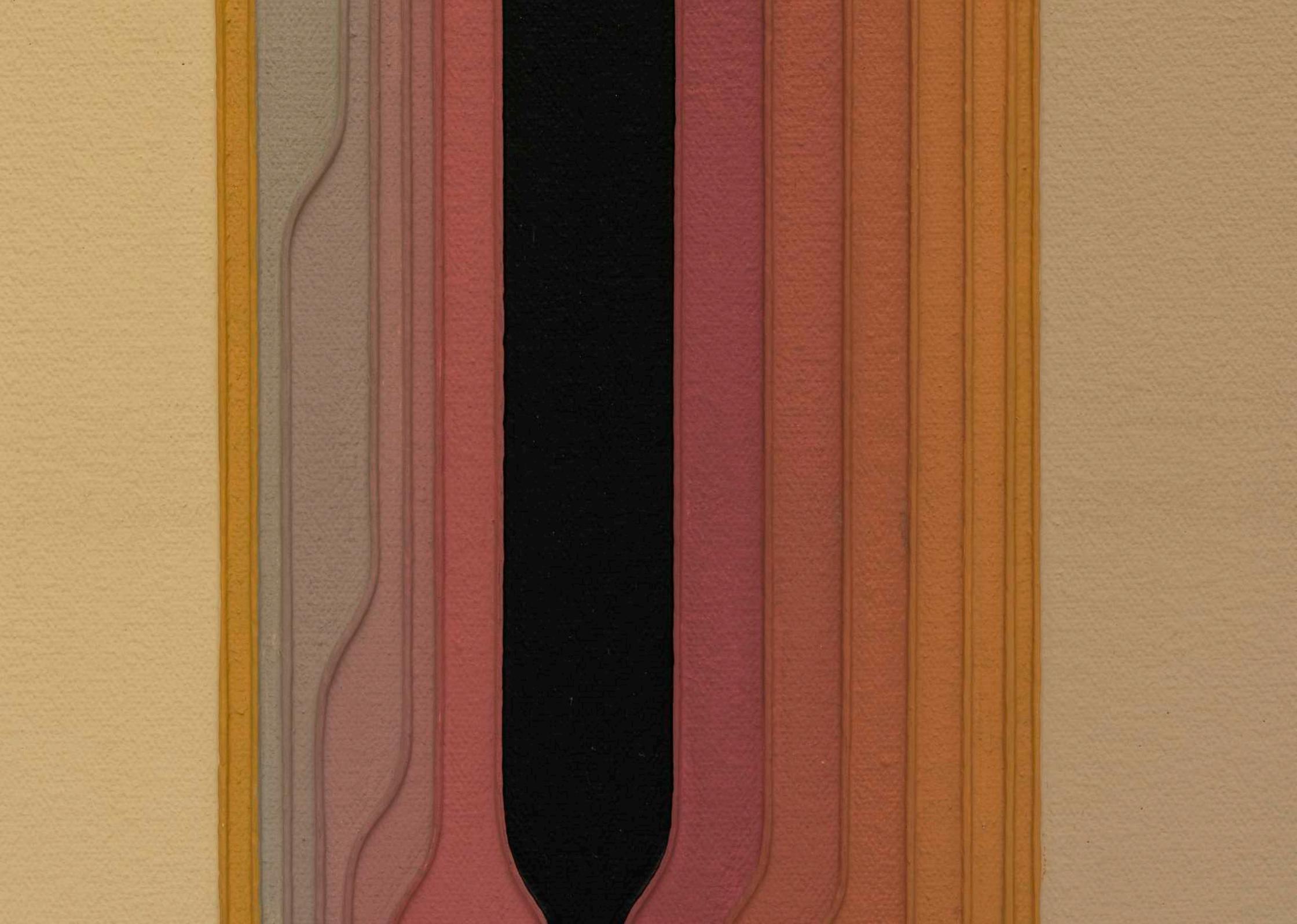


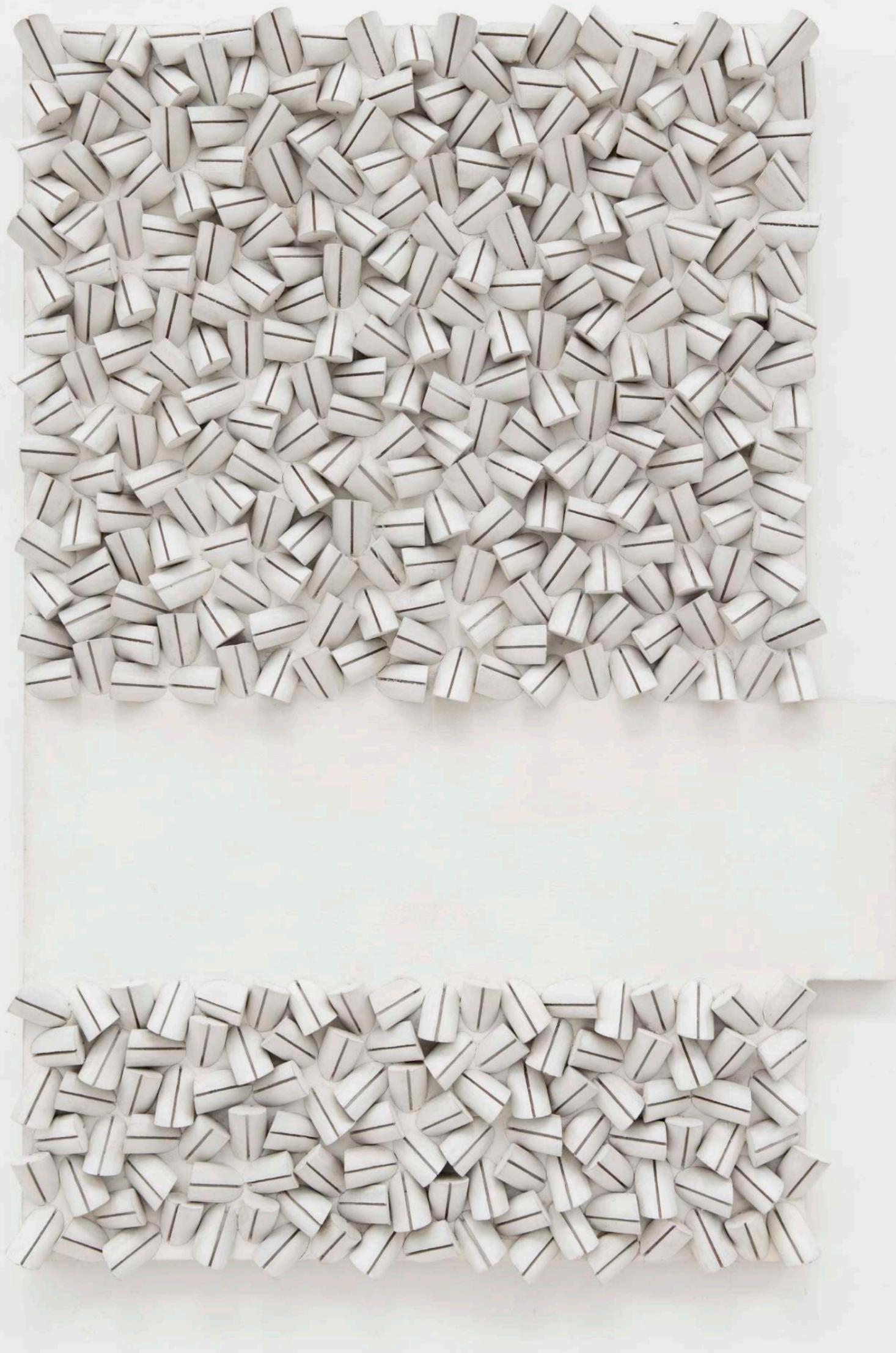


Abraham Palatnik (1928-2020)

Sem título, da série K [Untitled, from the K series], 1983
Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]
Acrílico e barbante sobre tela colada em madeira [Acrylic and
string on canvas on wood]
60 x 60 cm [23 5/8 x 23 5/8 in]

(AP-0063)





Sergio Camargo (1930-1990)

Relevo nº 172 (Fenditura spazio orizzontale lungo), 1967

Relevo de madeira pintada [Painted wood relief]

93 x 65.5 x 7.6 cm [36 5/8 x 25 3/4 x 3 in]

(SC-0069)





Exposições [Exhibitions]

Camargo. Galleria La Polena: Génova, 1967

Literatura [Literature]

Domus, no. 457. Milão: Editoriale Domus, dezembro de 1967, p. 130-131



Tunga (1952-2016)

Tesouros e Besouros [Beetle treasure trove], 1990
Cobre, alumínio, limalha e pó de ouro [Copper, aluminium, filings and gold powder]
44 x 44 cm [17 3/8 x 17 3/8 in]

(TU-0041)





Exposições [Exhibitions]

Brasilidade: Pós-Modernismo. CCBB: Rio de Janeiro, 01 de setembro a 22 de novembro de 2021 [September 1st to November 22nd, 2021]

Brasilidade: Pós-Modernismo. CCBB: São Paulo, 15 de dezembro 2021 a 7 de março de 2022 [December 15th 2021 to March 7th, 2022]

Brasilidade: Pós-Modernismo. CCBB: Brasília, 05 de abril a 05 de junho de 2022 [April 5th to June 05th, 2022]

Brasilidade: Pós-Modernismo. CCBB: Belo Horizonte, 29 de junho a 19 de setembro de 2022 [June 29th to September 19th, 2022]

Literatura [Literature]

Brasilidade: Pós-Modernismo = Postmodernism Brazilianness. São Paulo: Base7 Projetos Culturais, 2021 - p. 62



Mira Schendel (1919-1988)

Sem título [Untitled], 1975

Técnica mista sobre papel [Mixed media on paper]

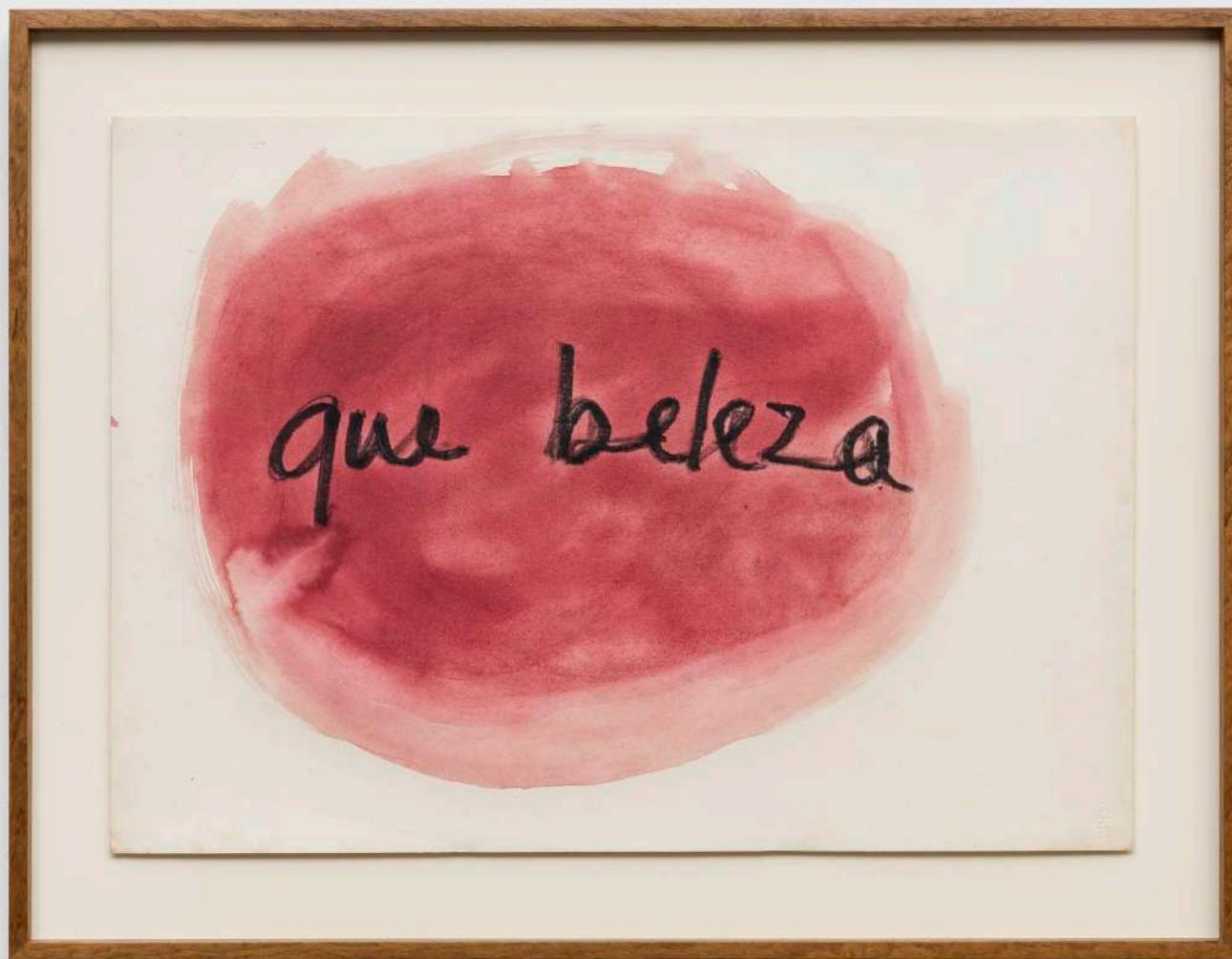
51 x 41 cm [20 1/8 x 16 1/8 in]

(MRA-0358)

Exposições [Exhibitions]

Mira Schendel. Gabinete Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt: Rio de Janeiro, 15 de julho a 10 de agosto de 1975 [July 15th to August 10th, 1975]





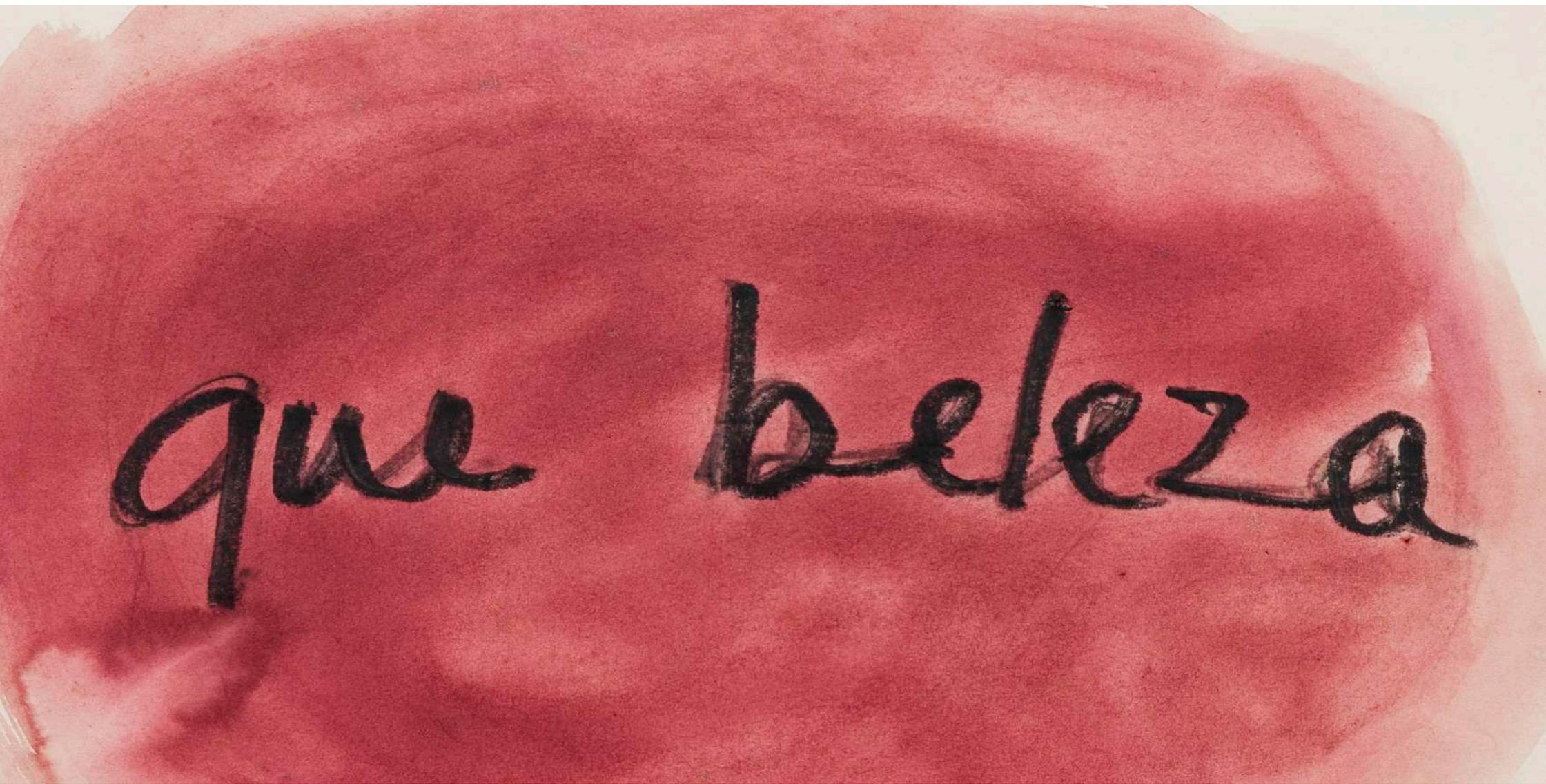
Mira Schendel (1919-1988)

Que beleza, 1966

Aquarela e pastel oleoso sobre papel [Watercolor and oily pastel on paper]

43 x 61 cm [16 7/8 x 24 in]

(MRA-0359)



Exposições [Exhibitions]

Mira Schendel: a forma volátil. Centro de Arte Hélio Oiticica: Rio de Janeiro, 3 de junho a 20 de julho de 1997 [June 3rd to July 20th, 1997]

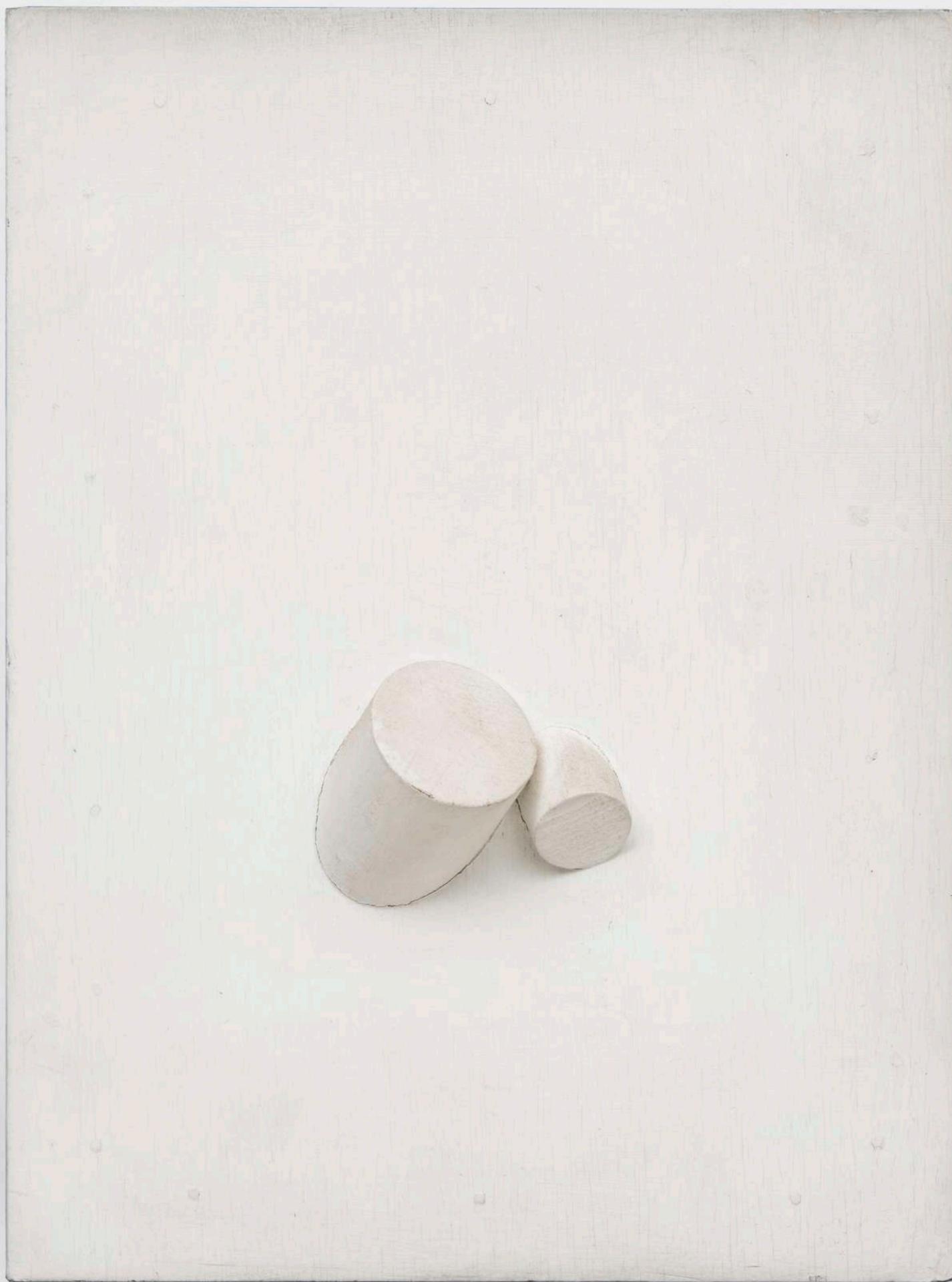
Mira Schendel. Galerie nationale du Jeu de Paume: Paris, 9 de outubro a 18 de novembro de 2001 [October 9th to November 18th, 2001]

Literatura [Literature]

Mira Schendel. São Paulo: PINACOTECA do Estado de São Paulo; Porto: Fundação de Serralves, 2014 - p. 121

Mira Schendel. Paris: galerie nationale du Jeu de Paume, 2001 - p. 46

Mira Schendel: a forma volátil. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica; Editora Marca D'Água, 1997 - p.54



Sergio Camargo (1930-1990)

Sem título [Untitled], 1968

Assinada, datada, localizada 'Gênova' e dedicada no verso

[Signed, dated, located 'Gênova' and dedicated on the reverse]

Relevo de madeira pintado [Painted wood relief]

31 x 25 x 5.5 cm [12 1/4 x 9 7/8 x 2 1/8 in]

(SC-0052)



Aislan Pankararu (1990)

Diagnóstico: Eu em mim mesmo, 2023
Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]
Acrílica sobre linho [Acrylic on linen]
150 x 200 cm [59 x 78 3/4 in]

(APU-0137)





Jaider Esbell (1979-2021)

O clã das onças coloridas, 2020

Assinada e datada inferior esquerdo [Signed and dated lower left]

Acrílica e marcador permanente sobre tela [Acrylic and permanent marker on canvas]

60 x 80 cm [23 5/8 x 31 1/2 in]

(JAE-0041)



Melvin Edwards (1937)

Not So Far [Não tão longe], 1997

Assinada, datada e titulada no verso [Signed, dated and titled on the reverse]

Ferro [Iron]

30 x 25 x 25 cm [11 3/4 x 9 7/8 x 9 7/8 in]

(MVE-0001)

Exposições [Exhibitions]

Melvin Edwards: fragmentos linchados. MASP: São Paulo, 24 de agosto a 22 de novembro de 2018 [August 24th to November 22nd, 2018]

I Encuentro entre dos Mares: Bienal São Paulo - Valencia. Valencia, de 28 de março a 17 de junho de 2007 [March 28th to June 17th, 2007]

Literatura [Literature]

Melvin Edwards: fragmentos linchados. São Paulo: MASP, 2018 - p. 160

Encuentro entre dos Mares: Bienal São Paulo-Valencia. Valencia: Fundación de la Comunidad Valenciana para la Promoción de las Artes Contemporáneas, 2007 - p. 604



Mestre Didi (1917-2013)

Opa-Exin-Yao, Cetro da Noviça da Paz, 1996
Assinada, datada, titulada e localizada embaixo [Signed, dated, titled and located underneath]
Nervura de palmeira, couro pintado, búzios e contas [Palm tree vein, painted leather, cowrie and beads]
81 x 34 x 11.5 cm [31 7/8 x 13 3/8 x 4 1/2 in]

(MDI-0014)



Mestre Didi (1917-2013)

Opa Ibiri Meji Ati Exin Kan, 1996
Assinada, datada, titulada e localizada embaixo [Signed, dated, titled and located underneath]
Nervura de palmeira, couro pintado, búzios e contas [Palm tree vein, painted leather, cowrie and beads]
103 x 32 x 12 cm [40 1/2 x 12 5/8 x 4 3/4 in]

(MDI-0013)



Celeida Tostes (1929-1995)

Sem título [Untitled], s.d. [n.d.]

Cerâmica [Ceramics]

Dimensões variáveis [Variable dimensions]

(CDT-0001)



Tunga (1952-2016)

Trança, Década de 1990 [90's]

Chumbo [lead]

500 cm | Medidas Variáveis
[width 196 7/8 in | Variable Measures]

(TU-0043)











Anna Maria Maiolino (1942)

Sem título, da série Codicilli [Untitled, from the series Codicilli], 1993-2000

Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]

Cimento [Cement]

40 x 46 x 5.5 cm [15 3/4 x 18 1/8 x 2 1/8 in]

(AMM-0085)

Literatura [Literature]

Anna Maria Maiolino: Vida Afora =A Life Line. The Drawing Center, 2002. - - p. 247





Celeida Tostes (1929-1995)

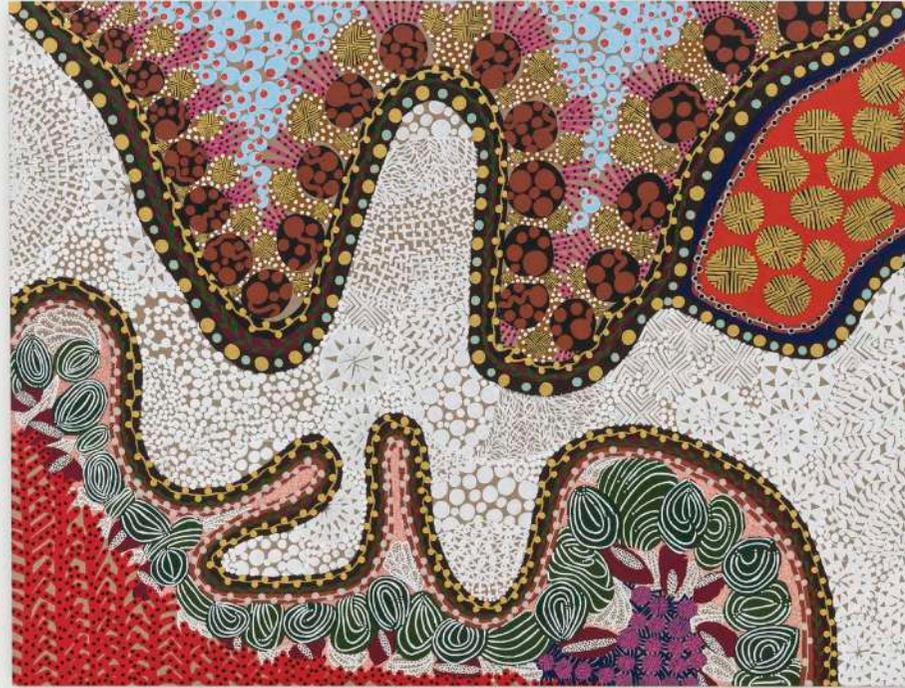
Guardião, 1980
Escultura em cerâmica [Ceramic sculpture]
61 x 16 x 16 cm [24 x 6 1/4 x 6 1/4 in]

(CDT-0003)

Exposições [Exhibitions]

Mulherio. Danielian Galeria: Rio de Janeiro, 03 de dezembro a 04 de fevereiro de 2023 [December 3rd to February 4th, 2023]





Aislan Pankararu (1990)

Poder de Curar, 2023

Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]

Acrílica sobre linho [Acrylic on linen]

150 x 200 cm [59 x 78 3/4 in]

(APU-0136)



José Adário dos Santos (1947)

Ferramenta de Oxóssi Odé, 2022
Ferro, solda e verniz [Iron, welding and varnish]
74 x 54 x 14 cm [29 1/8 x 21 1/4 x 5 1/2 in]

(ZD-0079)



Abdias do Nascimento (1914-2011)

Senhora dos mortos e dos cemitérios, 1972

Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

77 x 61 cm [30 1/4 x 24 in]

(ABN-0001)



Abdias Nascimento
[Title of the artwork]



Abdias Nascimento
[Title of the artwork]





Maria Lira Marques (1945)

Sem título [Untitled], 2020
Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]
Cerâmica [Ceramics]
20 x 12 cm [7 7/8 x 4 3/4 in]

(MLM-0219)

Exposições [Exhibitions]

Brasil Futuro: as Formas da Democracia. Museu Nacional da República: Brasília, 1 de janeiro a 26 de fevereiro de 2023 [January 1st to February 26th, 2023]



Niobe Xandó (1915-2010)

Máscaras IV, 1967

Assinada e datada inferior direito [Signed and dated lower right]

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

70 x 90 cm [27 1/2 x 35 3/8 in]

73 x 93 cm (emoldurado) [28 3/4 x 36 5/8 in (framed)]

(NX-0004)

Exposições [Exhibitions]

Niobe Xandó: arte de subverter a ordem das coisas. Pinacoteca do Estado: São Paulo, 5 de maio a 24 junho de 2007 [May 5th to June 24th, 2007]

Literatura [Literature]

Niobe Xandó: arte de subverter a ordem das coisas. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2007 - p. 110



Miguel dos Santos (1944)

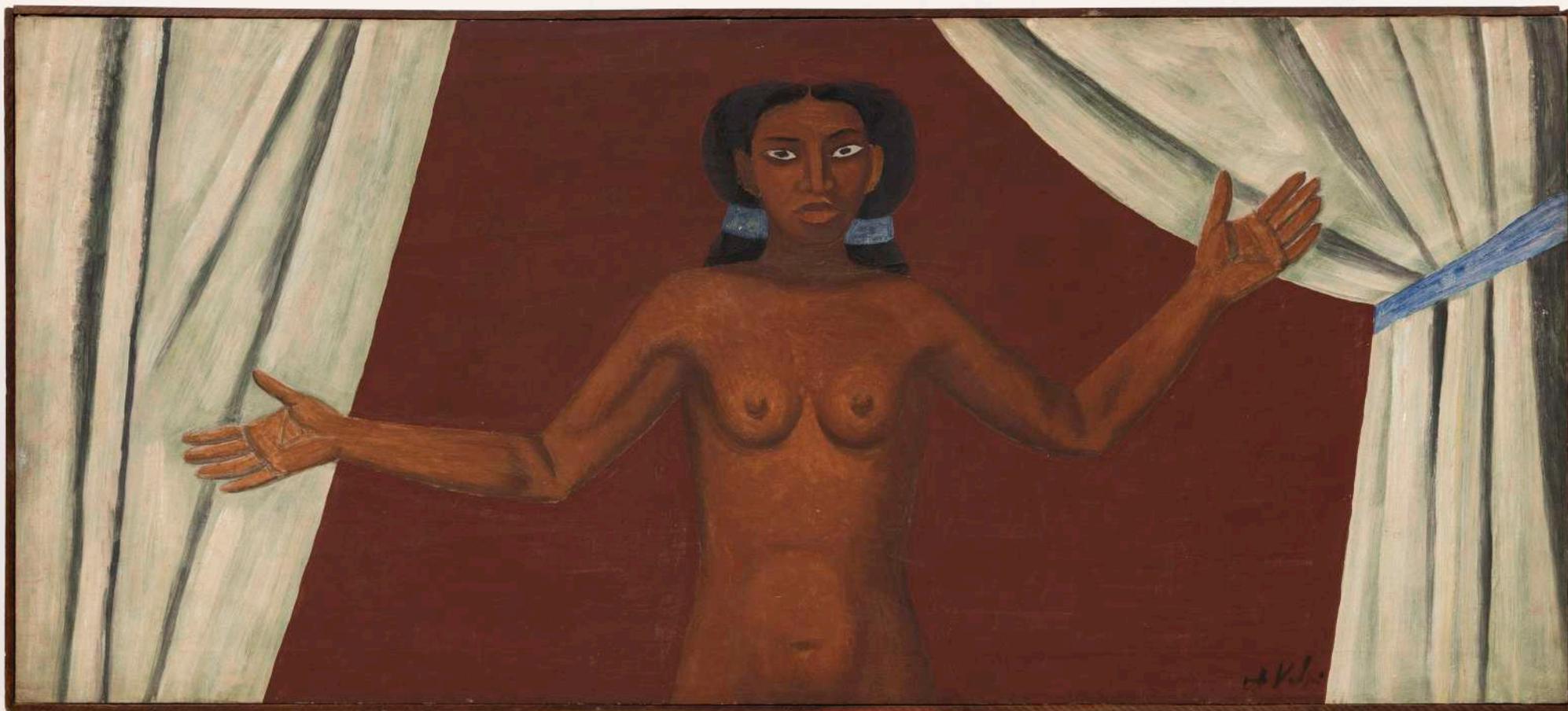
Sem título [Untitled], 1984

Assinada, datada e situada [Signed, dated and situated]

Argila [Clay]

103 x 33 x 27 cm [40 1/2 x 13 x 10 5/8 in]

(MSA-0002)



Alfredo Volpi (1896-1988)

Sem título [Untitled], 1949

Assinada inferior direito [Signed lower right]

Óleo sobre tela [Oil on canvas]

78.3 x 178.5 cm [30 7/8 x 70 1/4 in]

(AV-0111)



Volpi e sua mulher, Judith [Volpi and his wife, Judith]



Exposições [Exhibitions]

6ª Bienal de São Paulo. Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP: São Paulo, 1º de outubro a 31 de dezembro de 1961 [October 1st to December 31st, 1961]

Volpi 1924-1957. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ: Rio de Janeiro, junho de 1957 [June, 1957]

A Arte Brasileira no Mundo, Uma Trajetória: 24 Artistas Brasileiros. DAN Galeria: São Paulo, novembro de 1993 [November, 1993]

Volpi: A Música da Cor. Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM/SP: São Paulo, 05 de abril a 05 de julho de 2006 [April 5th to July 5th, 2006]

Volpi: O Mestre de Sua Época. Museu Oscar Niemeyer: Curitiba, 28 de junho a 30 de setembro de 2007 [June 28th to September 30th, 2007]

Volpi popular. Museu de arte de São Paulo - MASP: São Paulo, 25 de fevereiro a 31 de julho de 2022 [February 25th to July 31st, 2022]

Literatura [Literature]

Volpi 1924-1957. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, 1957 - nº 32

Alfredo Volpi: Retrospectiva. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM/SP, 1975

Volpi. São Paulo: Cosac & Naify, 1999 - p. 63

Volpi: A Música da Cor. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM/SP, 2006

Volpi: O Mestre de Sua Época. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2007

Volpi popular. São Paulo: Museu de arte de São Paulo – MASP, 2022



Miguel dos Santos (1944)

Sem título [Untitled], 1980

Assinada e datada inferior direito [Signed and dated lower right]

Óleo sobre tela colado em madeira [Oil on canvas on wood]

65 x 40 cm [25 5/8 x 15 3/4 in]

(MSA-0009)



Wilma Martins (1934-2023); Manuel Messias dos Santos (1945-2001)

A mãe, 1967

Assinada e datada inferior direito; titulada e numerada inferior esquerdo [Signed and dated lower right; titled and numbered lower left]

Xilogravura sobre papel de arroz [Woodcut on rice paper]

98 x 68 cm [38 5/8 x 26 3/4 in]

101 x 71 x 4 cm (emoldurada) [39 3/4 x 28 x 1 5/8 in (framed)]

(PP 1/1)

(WMA-0006)





Carlos Zílio (1944)

Cuidado, 1973

Assinada, datada e titulada no verso [Signed, dated and titled on the reverse]

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

140 x 210 cm [55 1/8 x 82 5/8 in]

(CZ-0010)





Carolina Cordeiro (1983)

Sem título [Untitled], 2020

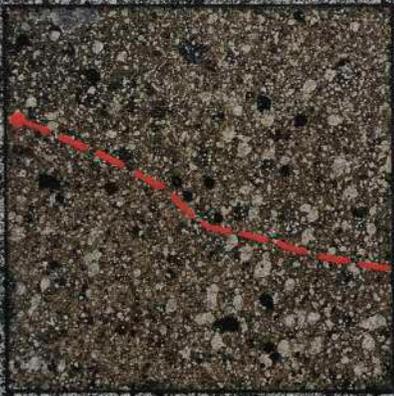
Pastel seco sobre papel [Dry pastel on paper]

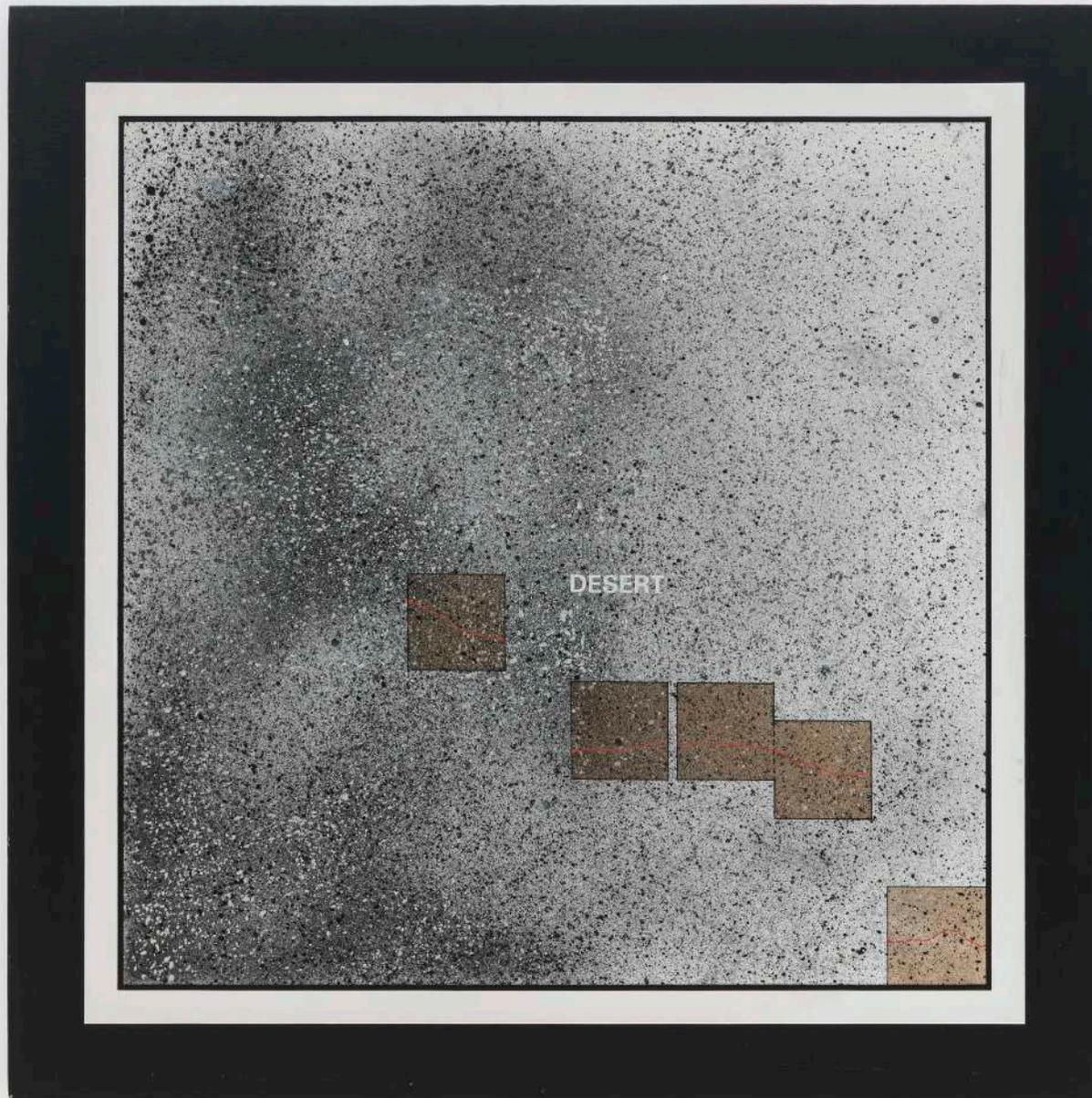
42 x 30 cm sem moldura [16 1/2 x 11 3/4 in unframed]

(CC-0044) (CC-0045) (CC-0046)



DESERT



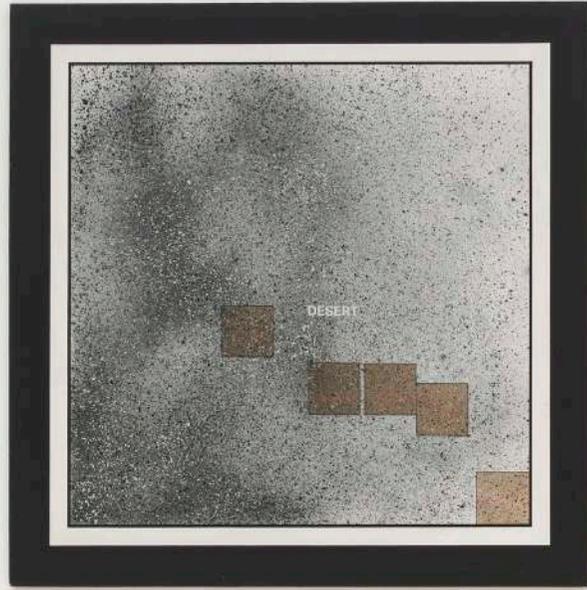


Antonio Dias (1944-2018)

Sem título [Untitled], 1968

Assinada, datada e localizada 'Milano' no verso
[Signed, dated and located 'Milano' on the reverse]
Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas] 100 x 100 cm
[39 3/8 x 39 3/8 in]

(AD-0052)



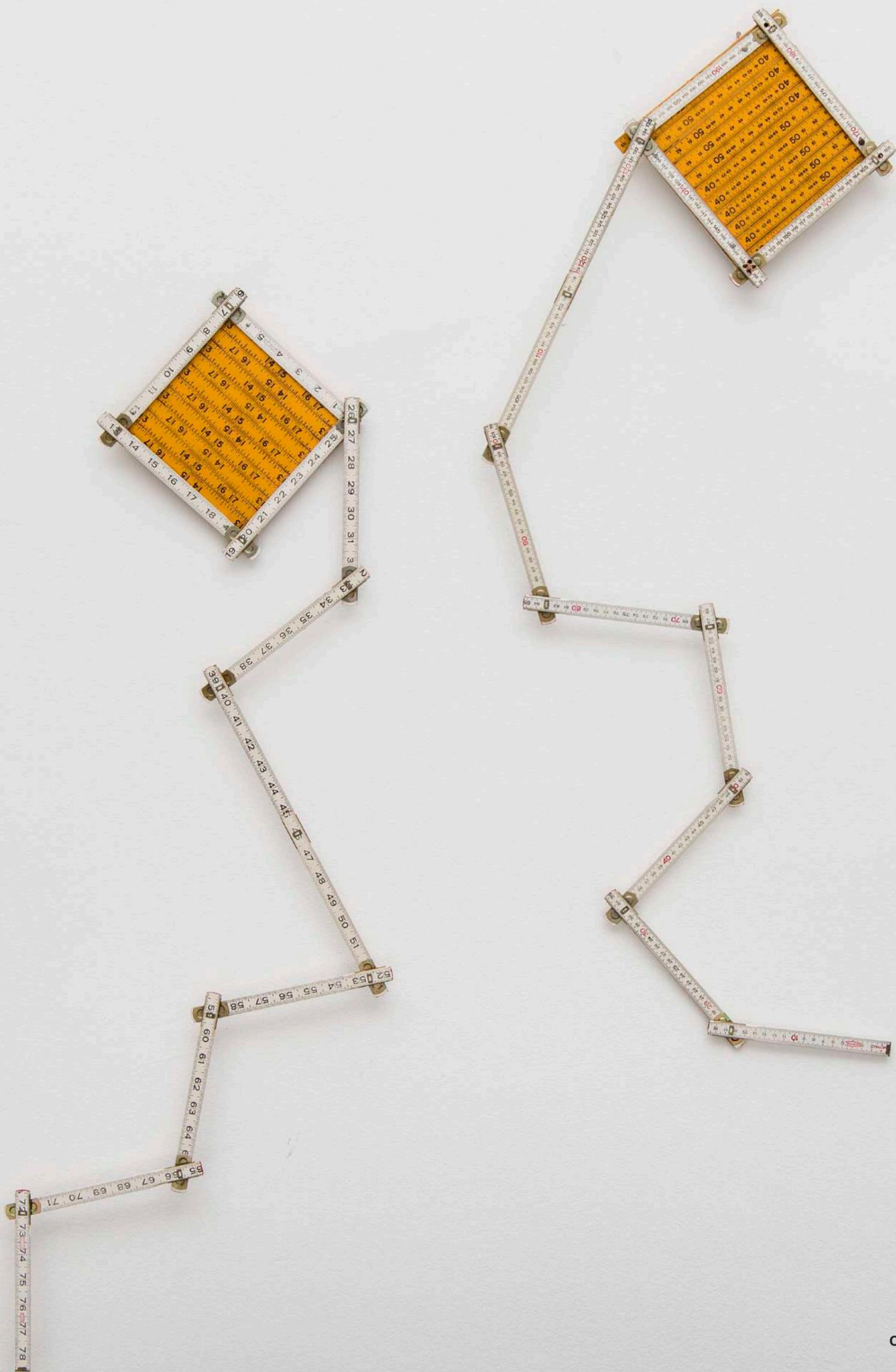




Allan Weber (1992)

Sem título, da série Régua [Untitled, from the series Régua], 2023
Lâminas de corte sobre tela [Razor blades on canvas]
30.5 x 31.7 x 3.5 cm [12 x 12 1/2 x 1 3/8 in]

(AWB-0102)



Cildo Meireles (1948)

Metros, 1977/1992

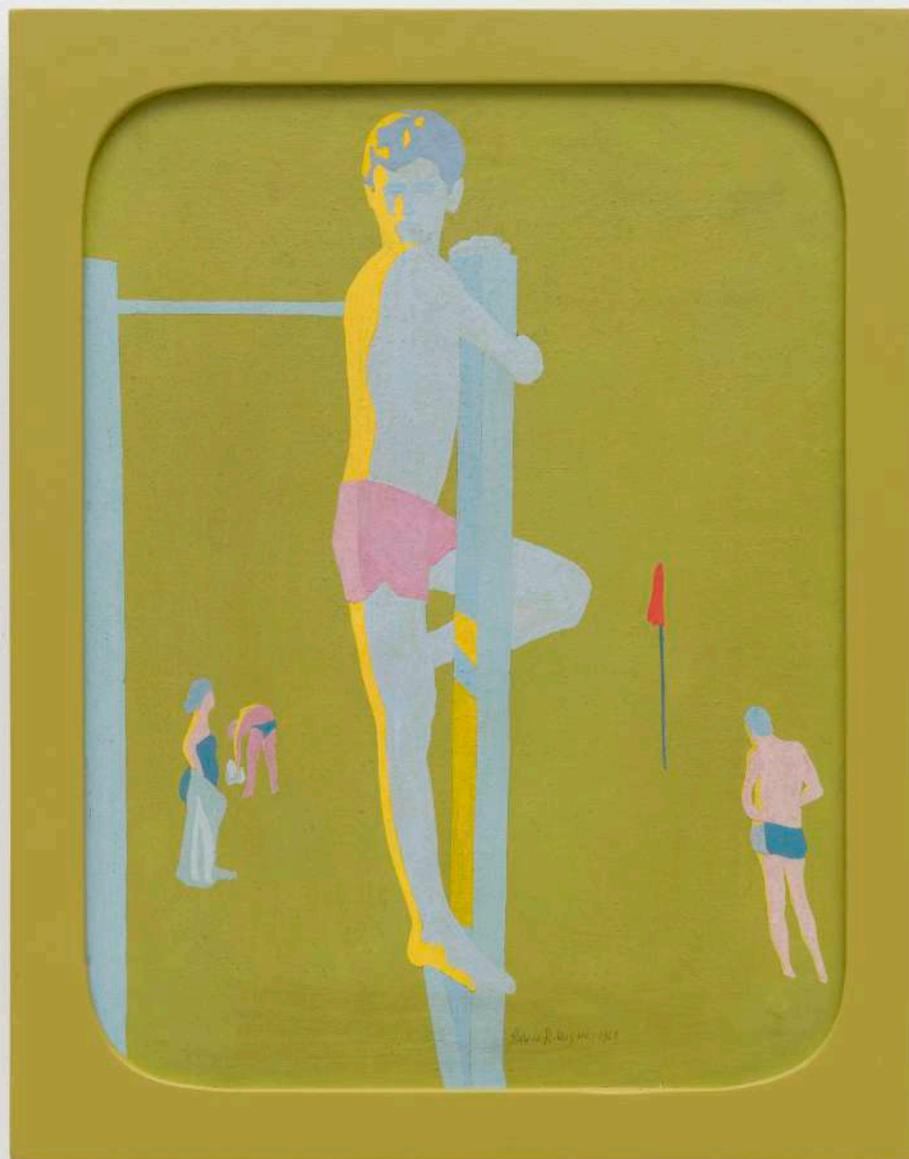
Assinada, datada, titulada e com inscrição "Estudo" no verso
[Signed, dated, titled and with inscription "Estudo" on the reverse]

Madeira pintada (metros de carpinteiro) [Painted wood (carpenter's rulers)]

Dimensões variáveis (aprox. 22 x 22 x 2,5 cm fechado)

Variable dimensions (aprox. 8 5/8 x 8 5/8 x 1 in closed)]

(CM-0015)



Glauco Rodrigues (1929 - 2004)

Antes do Por do Sol, 1968

Assinada e datada no verso [Signed and dated on the reverse]

Acrílica sobre eucatex [Acrylic on hardboard]

40 x 30 cm [15 3/4 x 11 3/4 in]

(GLR-0073)



Alair Gomes (1921-1992)

Sonatinas, Four Feet nº28, circa 1977

Impressão fotográfica em gelatina de prata [Gelatin Silver print]

11 x 17 cm (cada) [4 3/8 x 6 3/4 in (each)]

25 x 33 cm (emoldurada) [9 7/8 x 13 in (framed)]

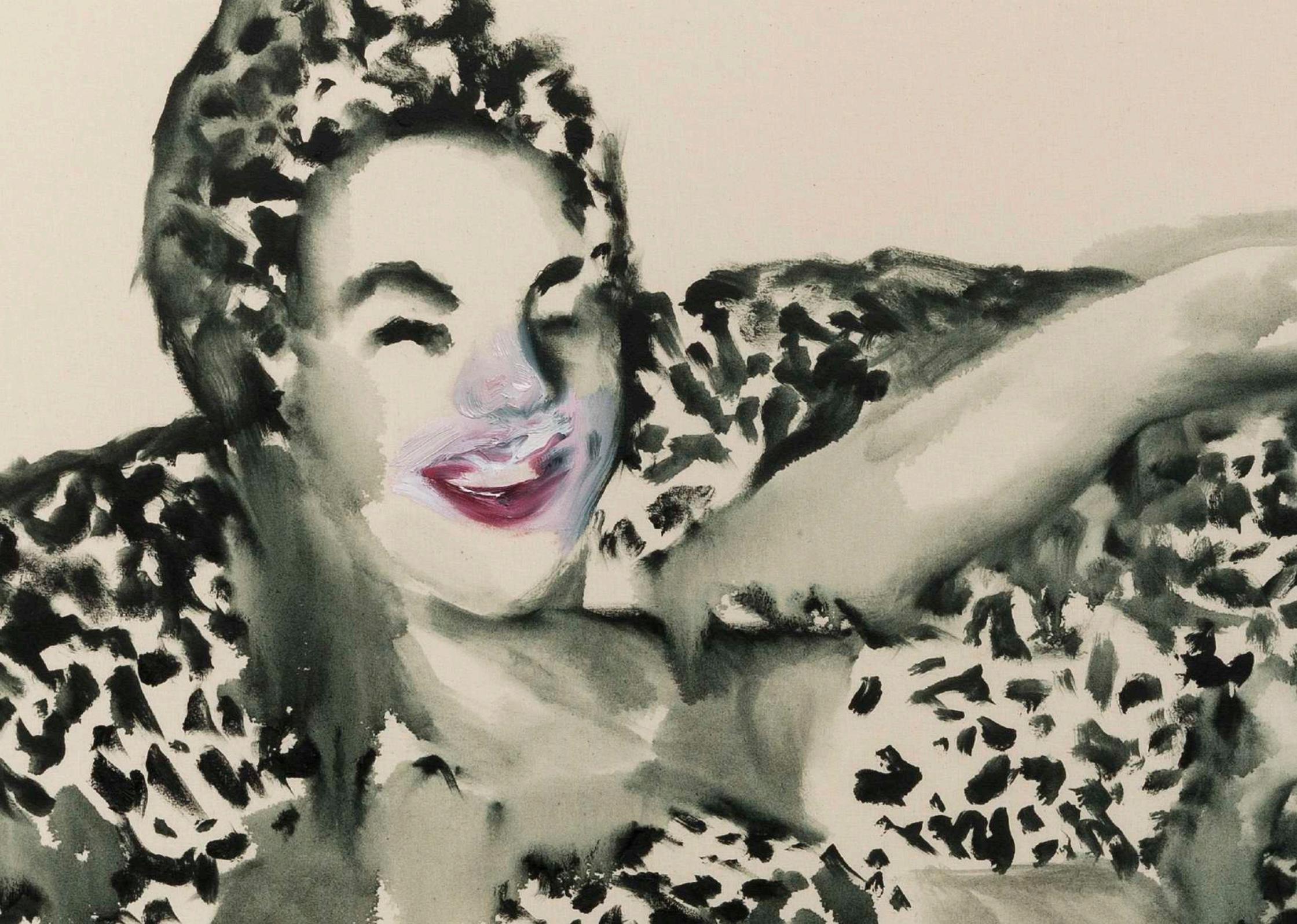
(AG-0001)

Exposições (Exhibition)

Alair Gomes: um voyeur natural. Usina do Gasômetro: Porto Alegre, 29 de maio a 13 de julho de 2008 [May 29th to July 13th, 2008]

Literatura (Literature)

Alair Gomes: um voyeur natural. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2008 - p. 42-43







Daniel Lannes (1981)

You make it anywhere, 2023
Óleo sobre linho [Oil on linen]
140 x 190 cm [55 1/8 x 74 3/4 in]

(DLS-0073)



Daniel Lannes (1981)

Jungle Fever, 2023
Óleo sobre linho [Oil on linen]
140 x 190 cm [55 1/8 x 74 3/4 in]

(DLS-0072)

